

EDITORIAL

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

Paulo Freire

(*Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.*)

Escrevo este editorial às vésperas do *Dia do Professor* e fui buscar em Paulo Freire inspiração para refletir sobre esta data tão marcante na nossa sociedade! Vivemos uma dualidade no que diz respeito ao papel do professor: de um lado, uma grande luta e movimento pela valorização do seu papel e pelo reconhecimento da sua função social como educador; por outro, a era do desprezo, do negacionismo da ciência e do conhecimento desvaloriza o professor, levando-o a casos de violência física e psicológica. Porém, para que possamos evoluir como humanidade, precisamos da educação e de professores educadores para orientar o desenvolvimento da sociedade e das pessoas, abrindo livros, caminhos e mentes!

Chegamos à oitava edição da *Revista Humanidades em Perspectiva*. Muitos foram os trabalhos publicados até o momento! Trabalhos apresentando resultados de pesquisa teórico-bibliográfica, pesquisa de campo, reflexões sobre o processo interventivo e investigativo do fazer profissional, pesquisas que abordam as políticas públicas, programas e projetos sociais, projeto ético-político do Serviço Social, movimentos sociais, bem como reflexões em torno da democracia e dos direitos humanos e, mais intensamente nos últimos dois anos, trabalhos que traçam reflexões sobre a pandemia da Covid-19 e seus desdobramentos no modo de vida das pessoas e da sociedade!

Aos poucos a vida vai voltando ao seu “normal”, porém ainda com muitas incertezas no encontro, reencontro e desencontro com o outro. A “vida não para”: este foi o lema dos últimos tempos, durante e no pós-pandemia. Na percepção de que a vida não para e está em movimento constante, esta edição da *Revista Humanidades em Perspectiva* nos apresenta oito artigos com temas e reflexões sobre as mais diversas temáticas e expressões da questão social.

O artigo *Atuação do Serviço Social na equipe multiprofissional na saúde: demandas e desafios no contexto da COVID-19* nos faz refletir sobre o papel deste profissional junto às equipes multiprofissionais em saúde. O processo interventivo do profissional de Serviço Social nos leva a pensar em outras dimensões do seu trabalho. O texto *Assessoramento na*

assistência social: desafios e possibilidades do trabalho orientado pela política estadual no escritório regional de Curitiba oferece um amplo campo de reflexão para o assistente social. A pesquisa evidencia que a sua atuação nesse espaço, assim como a utilização do assessoramento técnico como instrumento de ação e transformação da realidade é um terreno fértil para esta categoria profissional. Na sequência, o texto *A lógica do “empoderamento” e a “democratização” no programa nacional de assistência estudantil (PNAES): expressões e problematizações não aparentes* analisa elementos político-econômicos e ideológicos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), apresentados nos objetivos estabelecidos no decreto que dispõe sobre o programa em âmbito nacional. Para o autor, “O desvelamento das determinações econômicas, políticas e sociais camufladas em terminologias é fundamental para apreensão crítica da realidade social e da educação”.

Na linha das pesquisas referentes a políticas públicas e programas sociais, o estudo *Programa Bolsa Família (PBF): reflexões sob a perspectiva do capitalismo dependente no Brasil* considera o Programa Bolsa Família (PBF) e a relação entre ele e a mobilidade social, ressaltando que, apesar dos avanços na saúde, educação e renda, os resultados apontam inúmeros desafios a serem superados pelo programa, como, por exemplo, promover maior autonomia familiar e qualidade dos serviços prestados. Analisar o Programa Bolsa Família também nos leva a estabelecer relações com o movimento feminista. Nesta linha, o trabalho *As influências do liberalismo e do socialismo na história do movimento feminista* tem como objetivo analisar os nexos de cunho político, social e existencial entre os filósofos iluministas e o pensamento feminista, tendo por base a Revolução Francesa, considerada o berço do feminismo no mundo. Segundo os autores, o pensamento gestado nesse período estava impregnado de segregação de gênero, o que abriu espaço à contraposição de ideias por parte das teóricas feministas. O feminismo liberal ignorava assuntos como opressão racial e de classe, pois acreditava que a emancipação já estaria garantida com a conquista de direitos e oportunidades iguais. O feminismo socialista, por sua vez, vem como uma crítica à estrutura socioeconômica de raça, classe e gênero. O artigo que reflete sobre o *Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra – resistências e conquistas* tem como objetivo retratar as lutas e conquistas do MST em um contexto histórico de muita repressão, controle e genocídio sofrido pelos povos indígenas, negros, camponeses e, mais tarde, por aqueles que viriam a conformar o MST. Nessa análise, os autores relatam que, durante toda a história, o Movimento tem lutado arduamente pela reforma agrária; com o tempo foi necessário abordar outras pautas como, por exemplo, a educação no campo como forma de garantir os direitos e uma vida digna para os trabalhadores que lá vivem.

A polarização política é um tema que vem ganhando espaço nos debates e nas redes sociais no Brasil. Em *Ideologia e polarização política no Brasil: origens, causas e consequências*, os autores abordam essa questão. Tal fenômeno, segundo os pesquisadores, afeta as relações sociais, gerando conflitos tanto no âmbito público quanto no privado. Na esfera pública, o debate tem se tornado cada vez mais unilateral e ofensivo, abrindo espaço para políticos populistas e autoritários — além de ameaçar conquistas sociais, como os direitos humanos e as liberdades individuais. Neste contexto, pode-se afirmar que as redes sociais foram fundamentais para este cenário político, pois fomentaram a relativização dos fatos. Por fim, o artigo denominado *A sociologia de Zygmunt Bauman: modernidade líquida e consumismo no contexto da contemporaneidade* mostra que o egocentrismo presente e aparente transforma as relações em volúveis e instáveis. No contexto contemporâneo, tudo acaba sendo considerado mercadoria; há, assim, uma instrumentalização das pessoas e este texto destaca a importância do pensamento de Zygmunt Bauman para a compreensão tanto da contemporaneidade quanto das contribuições da Sociologia para os tempos atuais.

Parabenizamos e agradecemos a todas e todos os que confiaram seus artigos à Revista Humanidades em Perspectiva, do curso de Serviço Social da Uninter.

Nos sentimos honrados e agradecidos pela confiança!

O convite está feito e boa leitura a todas e todos!

Equipe editorial da Revista Humanidades em Perspectiva

Prof^a Dr^a Cleci Elisa Albiero

Editora Chefe da Revista Humanidades em Perspectiva